

Resenha
Nas pegadas de Haddu
Tras las huellas de Haddu
In the Footsteps of Haddu

SANTOS, João Batista Ribeiro

A difusão iconográfica da religião: historiografia de políticas de guerra e representações visuais na Antiguidade Oriental. 1 ed. – São Paulo: Alameda, 2024, 244p.

ISBN 978-65-5966-198-5

1. Antigo Oriente Próximo – Religião

1. História Antiga. 2. História do mundo. 3. Representações.

1. Antropologia 2. Cultura material 3. Etnicidade

Índice para catálogo sistemático:

1. Mundo antigo: História

CDD: 930

23-856-6

CDU: 94(100)“...05”

O prefácio, elaborado pelo professor Ivan Esperança Rocha, destaca a novidade do presente livro: Ele se enquadra dentro do “avanço dos estudos sobre o antigo Oriente-Próximo, sobretudo nas últimas décadas, que ampliou o leque de compreensão da cultura oriental em suas mais diferentes perspectivas, dentre elas a religiosa que coloca em cena um quadro multifacetado de divindades que nem sempre têm sido tratadas com a devida atenção” (p.9). É esta, sem dúvida, uma das maiores contribuições do livro **A difusão iconográfica da religião**, onde o autor busca dialogar com diversas áreas do saber, fazendo uso de instrumentais históricos, religiosos e iconográficos.

O livro tem por propósito apresentar uma pesquisa historiográfica sobre a difusão iconográfica da religião na geografia física do Levante, o lugar enquanto circunstancialidade da difusão do culto a **Haddu**, deus de Aleppo. Olhar para Aleppo, cidade da atual Síria, é um convite a ampliar o horizonte de estudo e compreensão dos

processos históricos, religiosos, políticos e arqueológicos da região, saindo do eixo interpretativo da região que parte da região mesopotâmica e orienta-se para a região de Canaã e vá até o Egito.

O livro é uma obra de carácter científico, na extensão que o termo tem no âmbito das ciências sociais da religião, trabalhando de forma sincrónica com uma metodologia historiográfica, unindo contribuições da iconografia, da história, da sociologia e de outras ciências humanas. Trata-se de um livro bem estruturado em cinco capítulos, com farta bibliografia complementar e com excelentes índices de autores, autoras, fontes e índice lexical onomástico e de assuntos.

O texto mostra o avanço dos estudos sobre o antigo Oriente-Próximo, sobretudo nas últimas décadas, e como foi ampliado o leque de compreensão da cultura oriental em suas mais diferentes perspectivas. Como afirma o professor Ivan Esperança Rocha no prefácio do livro, “*Ao eleger como tema de sua pesquisa o deus Haddu/Hadda/Adad, João Batista reúne preciosas informações em torno dessa divindade – com suas diferentes nomenclaturas – e de seu papel em extensas regiões do Crescente Fértil antigo registrado na literatura, na arquitetura e nas obras de arte*” (p.9). E este é, sem dúvida, um de seus grandes méritos: combinar diversas perspectivas de estudo e, de maneira especial, da iconografia!

O texto está constituído por cinco capítulos: *No capítulo I – quase o começo de tudo*, o autor realiza uma historiografia dos contextos do norte do Levante e suas conexões com a Anatólia e a Mesopotâmia, onde o autor tenta demonstrar a relevância dos testemunhos históricos fundantes (daí o título, quase o começo de tudo...).

No capítulo II – Culturas em contexto, João Batista destaca territorialmente Alepo, capital do reino de Yamhad, por ser o centro cúlrico e matriz da objetificação do deus guerreiro, montanha de onde será disseminado ou distribuído para as cidades de Yamhad, para o reino de Mari e para a Anatólia.

O capítulo III – Culturas como agentes itinerantes destaca a metrópole de Ugarit como local que expressou o poder da divindade com rigor estético. Nesse capítulo o autor

aborda eventos e motivos responsáveis por colapsar a Idade do Bronze Tardio, pois Ugarit esteve no centro da mudança do período arqueológico.

Já no *capítulo IV – O primeiro e múltiplo Haddu*, o autor propõe um aprofundamento contextual do capítulo I com minúcias de atestações sobre as relações diplomáticas entre reinos, a materialidade da translabilidade divina e de espaços sagrados, concepções, representações, estéticas e potências divinas.

É primorosa – ainda que poderia ter sido feita em cores – a apresentação realizada no *Capítulo V – Artefatos: no fundamento das coisas para serem transmitidas*, que tem por finalidade apresentar uma exposição da trajetória e difusão da religião icônica, uma verdadeira “autorrepresentação da pesquisa”.

Assim, ao longo das 243 páginas que constituem o texto, podemos encontrar uma ampla mistura de metodologias de estudo, dialogando de forma híbrida, transitando por diversas áreas do conhecimento e apresentando novas metodologias na abordagem dos estudos históricos e das ciências da religião.

Em síntese, esta pesquisa da história se ocupa de sentidos e práticas político-religiosas, com os deuses da Tempestade como núcleo temático da difusão iconográfica em espaços sagrados e eventos celebrativos. Trata-se de uma obra que ajuda a compreender como os sistemas sociais mudavam de estrutura à medida que os movimentos vitais forçavam a mudança de ciclo entre centralização e descentralização, alternando a constituição de poder (p.17).

Mas, além desta constatação inicial, o livro *a difusão iconográfica da religião* ajuda a compreender que este processo não acontece de forma linear, mas em movimentos de fluxos e refluxos, de idas e voltas, no qual diversos aspectos da vida cultural, social, política e religiosa dos grupos sociais que habitavam o Levante, funcionam como “vasos comunicantes”, uns influenciando sobre os outros. Aliás, é fascinante perceber como a cultura e as práticas religiosas dos grupos sociais influem sobre os outros, constituindo novas configurações religiosas, culturais e políticas.

Ao final de sua pesquisa, João Batista, conclui: “Com o deus Haddu resplende quase o começo de tudo, das vidas e das sobrevivências, das artes e das crenças, assim como a Síria, Anatólia e grande parte da Mesopotâmia. Ele está no estabelecimento de relações pessoais, familiares e inter-regionais, entre os seres humanos, animais, meio ambiente e cenas artefatuais e literárias” (p.191).

Assim também, “começando pelos movimentos vitais, demonstrou-se que as religiões fizeram parte das origens conceituais das culturas no antigo Oriente-Próximo. No caso do Levante, as culturas mediarão os contatos nas mais diversas rotas por onde trafegavam governantes e os comerciantes com produtos de valor econômico, não raro como alternativa ao escambo comercial e passe da transumância” (p.191).

O estudo iconográfico mostrou que nos grupos culturalmente móveis das estepes foi ampla a acolhida de Haddu. Mais ainda: a presentificação artesanal itinerante levou Haddu a ocupar um lugar de destaque nos sistemas culturais, facilmente adaptado a várias tipologias do deus da Tempestade e a composições de poderes com várias divindades. Assim, como afirma o autor: “O múltiplo Haddu é uma entidade integradora, a agência de uma conjunção de poderes” (p.193).

Assim, o livro **A difusão iconográfica da religião** é um texto extremamente útil para todas as pessoas que buscam conhecer e compreender um pouco melhor os novos caminhos que a historiografia e os estudos da religião estão abrindo. Para quem estuda literatura bíblica, tanto desde uma perspectiva teológica ou das ciências da religião, o texto constitui, também, valiosa ferramenta. Além dessas qualidades, destaco a pulcritude do texto, escrito em bom português, com ampla gama de construções verbais e riqueza de vocabulário.

Para uma futura reedição, recomendaria utilizar uma fonte de letra um pouco maior, assim como colocar as imagens ao longo do texto, na medida em que forem mencionadas, e não como estão na atual edição (no capítulo V), pois é um pouco operoso deter a leitura para ir até a página referida e voltar depois e dar continuidade à leitura. Assim mesmo, também seria apropriado incluir na bibliografia alguns autores e autoras que no Brasil e na América Latina estão trabalhando e aprofundando temáticas apresentadas no texto: arqueológicas teológicas, históricas.

Só resta agradecer e parabenizar o esforço do Prof. Dr. João Ribeiro Santos, professor e editor na Universidade Metodista de São Paulo. Pós-doutor em História Antiga pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, mestre e doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo, e mestre em História Política pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Prof. Dr. Carlos Mario Vásquez Gutiérrez
Doutor em Ciência da Religião
São Paulo, dezembro 2024